

# Jornal de Melgaço

## ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (* ).....	3:000

## DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

## PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 ré
Outras publicações contracto especial.....	
Numero vulso.....	20 "

## Asminhas impressões sobre Melgaço

Pois é n'esse recinto onde se reúnem todas as quartas feiras os nossos sympathicos camaristas, para tratarem dos assumptos do concelho e para elaborarem leis. O que, porém, elles ainda não se lembraram de mandar fazer, é de limpár aquelle recinto, afim de o sanearem devidamente, o qual de ha muito devia estar condemnado pela hygiene. Mas para que fallar a *maribondos* no seu ninho?

O tribunal da comarca, installado n'uma dependencia do mesmo edificio, tem mais um pouco de limpeza, sendo, todavia, de grande necessidade que suas accommodações fossem mais amplas, devido ao grande movimento que tem, jámais quando ha algum crime a julgar onde meia duzia de espectadores enchem a sala e a tornam uma verdadeira estufa; é por isso impossivel permanecer-se ali algum tempo. N'esse tribunal já tem havido julgamentos de crimes importantissimos, onde tem: defendido causas advogadas de grande valôr juridico. O juiz que actualmente está dirigindo a comarca, é o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Salvador Ribeiro, muito estimado e respeitado pelo povo Melgaçense, não só porque sabe fazer justiça, como também porque a sua fina illustração contribue para o bom acolhimento que os nossos habitantes lhe dispensam.

A repartição de fazenda, a cargo do ex.<sup>mo</sup> sr. Antonio Valerio, merece-nos os mais francos elogios, desde que tem á sua frente um funcionario distincto e energico, que tem procurado collocar aquella repartição nas condições das suas congêneres. Os seus subordinados, distinctos empregados publicos, muito tem contribuido para os bons serviços d'aquella repartição, motivo porque, n'estas linhas, lhes hypotheco a minha gratidão pelo zelo e dedicação que sempre mantem.

Quanto á recebedoria, a cargo do sr. Caetano José Mosqueira d'Almeida, nada posso adiantar, pelo facto de não se offerecer occasião de lá entrar.

A secção da guarda fiscal está hoje installada no antigo quartel militar da villa, e como teve á frente do seu movimento um militar distincto e brioso, assim como um cavalheiro de fino tracto, o tenente sr. Manoel F. da Costa Bandarra, é de justiça que lhe preste as devidas homenagens, não só porque a sua repartição está cuidadosamente tratada e por isso saneada, como também

porque os seus commandados estão bem disciplinados.

E', actualmente, administrador do concelho, o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Antonio Pereira de Sousa, distincto facultativo municipal. Sua ex.<sup>a</sup> também é chefe do partido progressista e director-gerente das aguas-mineraes do Pezo, sendo por isso muito estimado dos habitantes de Melgaço. Tanto como medico como auctoridade, sua ex.<sup>a</sup> tem prestado relevantes serviços áquelle povo, pois é dotado d'um coração caritativo que constantemente está beneficiando a pobreza d'aquella localidade.

E se for mais adiante, direi que diariamente é visitado por muitas pessoas que vão consultal-o e que de bom grado e sempre com o sorriso nos labios, as recebe e attende.

A repartição que administra é uma das bem disciplinadas, tendo á sua frente, como secretario, o meu bom amigo sr. Duarte Augusto de Magalhães, que zelosa e modestamente desempenha aquelle cargo.

Acha-se esta repartição installada n'um dos melhores predios da villa, tendo por isso bastantes accommodações, cuidadosamente tratadas.

A repartição geral dos correios e telegraphos está a cargo do sr. Carlos Alberto de Sousa, digno chefe d'aquella repartição. E' um coração sincero e leal, amigo do seu amigo e que sabe, com criterio e honestidade, desobrigar-se da responsabilidade que sobre si tem. A repartição está bem localisada e tratada com asseio, sendo o serviço feito com a maior regularidade. Tive, por diversas vezes, occasião de observar taes serviços, e por isso apresso-me em cumprimentar o bom amigo e bohemio sr. Carlos A. de Sousa.

A conservatoria, a cargo do sr. dr. Augusto Ribeiro Lima, também nos merece elogios, pois allí se encontram cavalheiros de fino tracto, amáveis e attentos que captivam as partes que aquella repartição se dirige. Não é muito ampla, mas está bem disposta, razão porque cumprimentamos o sr. dr. Augusto Lima.

São estas as repartições publicas do concelho mais em evidencia e, se não fui independente, quanto ás minhas apreciações ahí colhidas, peço-lhes desculpa. Todavia, creio que fallei com a maxima franqueza e se n'alguma apreciação fui vioento é porque o merece e, d'uma vez para sempre, deve pôr-se cõbro-a certos abusos já condemnados na actualidade. Procurem engrandecer a terra e terão as maiores ovações dos seus habitantes.

(Continua.)

## LYRA MUNICIPAL

Lapide para uma camara que tem de ir á...

Camara minha gentil, q'te partiste  
Tão tarde, d'este mundo descontente,  
Repousa, lá no inferno eternamente,  
Se no inferno a fornalha te resiste.

E se do mundo d'onde tu fugiste,  
Algun recuerdo fossil, se consente,  
Lembra-te:—pra tão pouco tu serviste,  
Que ninguém, em Melgaço, 'stá contente.

Mas se mudaste e pôde merecêr-te  
Alguma cousa a dôr, que me ficou  
De tarde, só bem tarde, emfim perdês-te,

Pede a Deos, que teus dias alongou,  
Me poupe o supplicio de inda vêr-te,  
Já que de mim tão tarde, te apartou.

X...

## CORRESPONDENCIAS

### DO PARÁ

Após longos annos de trabalho em que se achava a construcção da linha férrea d'esta capital a Bragança, chegou finalmente a este ultimo ponto, no dia 28 do corrente; o assentamento dos trilhos. Com grandes festejos e delirante entusiasmo, aquella população recebeu a primeira locomotiva que, com os seus silvos que de vez em quando soltava, a cidade de Bragança recebia um dos seus principaes melhoramentos que ha tantos annos esperava. Nossos cumprimentos.

No dia 2 do corrente, completou mais uma primavera, o nosso bom amigo e conterraneo, sr. José Duarte de Sousa, digno auxiliar na importante casa commercial d'esta praça, A. Moreira & C.<sup>a</sup>

Estimamos que esta data se reproduza alegre e festiva, não só no seio de sua ex.<sup>ma</sup> familia, como entre os seus numerosos amigos, que n'aquelle dia, com as suas presenças, abrilhantaram as salas de sua residencia. De aqui, pois, também temos o prazer de cumprimental-o.

Também faz annos, no dia 11 do corrente, o menino Edmundo, dileto filhinhe d'aquella nosso conterraneo.

Mais uma vez tomamos a liberdade de felicitar o nosso amigo, bem como sua ex.<sup>ma</sup> esposa, por tão faustosa data. Ao anniversariante desejamos um futuro coroadado de louros.

—Acaba de fallecer, no hospital portuguez, victima da febre amarella, o nosso conterraneo, sr. Emydio A. Rodrigues.

O seu enterramento effectuou-se no cemiterio Sant' Izabel, sendo bastante concorrido de pessoas amigas do finado e de sua familia. Nossos pesames.

No dia 3 do corrente foi inaugurado ao trafego, pelo sr. governador do estado, o ultimo lanço da estrada de ferro de Bragança. Sua ex.<sup>a</sup> solemnizou este acto com chave de ouro. Assistiram ao acto muitos cavalheiros d'esta cidade que para esse fim acompanharam o illustre governador.

—Tem chegado, ultimamente, a esta capital levas de ciganos, na maior parte gatinos, que a policia está a contat com elles.

No dia 8 do corrente falleceu n'esta capital a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Beatriz Montenegro, virtuosa esposa do sr. Jonas Montenegro, e mãe do sr. dr. Augusto Montenegro, governador do Estado.

O desenlace fatal, quando se soube, cousou grande consternação, não só porque a illustre fallecida gosava de geraes sympathias, mas também porque a sua morte foi repentina e motivada por congestão cerebral. Os funeraes foram revestidos da maior imponencia, sendo grande o acompanhamento para o cemiterio da Ordem 3.<sup>a</sup>, onde foi sepultada.

A toda a ex.<sup>ma</sup> familia os nossos pesames.

No dia 13 do corrente, inaugurou o seu novo estabelecimento de sapataria, o nosso dedicado amigo sr. Arthur Pires Teixeira, con-

ceituado commerciante d'esta praça.

E' situado na Rua St.<sup>o</sup> Antonio, uma das mais concorridas d'esta praça; está muito bem disposto e montado por forma a servir o mais exigente freguez, não só porque o calçado é fabricado com os melhores materiaes no genero e no systema americano, como também porque tem á sua frente um cavalheiro dedicado e attentoso que decerto contribuirá muito para a preferencia que a boa freguezia lhe deverá fazer. O sr. Arthur Teixeira, que procurou dar á inauguração do seu estabelecimento um exemplo do quanto é amavel e distincto, offereceu a todos quantos visitaram a nova sapataria, bebidas finas e doces, bem como se dignou mostrar e explicar o realce do seu calçado moderno que pôde suppletar outras marcas aqui acreditadas.

Desejamos ao novo estabelecimento as maiores prosperidades e cumprimentamos o sr. Arthur, por dotar a praça de Belem com mais uma casa commercial.

—Consta-nos que o «Banco do Brazil», no Rio de Janeiro, proporá a liquidação da Companhia de «Seguros Mercurio».

—O «Banco Commercial» d'esta praça ainda continua convidando os seus accionistas para a reforma dos Estatutos. Os accionistas não apparecem e é de suppôr que aquillo não vá para a frente.

—Acaba de desaparecer d'esta capital, ignorando-se o seu paradeiro, o sr. Manoel Carneiro Pinto, empregado na «Chapelaria Lisboa», á R. João Alfredo.

Sobre esta occorrença correm diferentes boatos, nenhum d'elles com fundamento. Pinto vivia n'uma republica onde deixou varias rqpas, tendo só levado a que vestia na occasião; e examinando-se os papeis que tinha nas suas bagagens, encontrou-se um bilhete em que elle dizia que a mulher que lhe queriam dar por esposa não era o seu ideal e por isso partia para logar ignorado. N'uma visita que fez a um seu amigo, pediu-lhe que se lembrasse d'elle nas suas orações, sabindo muito triste.

—Estamos na semana Santa. Os actos religiosos das Endoenças proseguem com o maximo brilhantismo em todas as egrejas, sendo enorme a visitação das mesmas pelo povo. Este anno celebra-se a Sagração dos Santos Oleos na Cathedral, cerimonia que ha muitos annos não se realisava no Pará, motivo porque deverá ser revestida de grande brilhantismo.

—A todos os nossos amigos e assignantes, não só da

capital como d'ahi, enviemos as nossas boas festas, não esquecendo o tradicional «follar», que caracteriza a festa da Paschoa.

—Borracha: Ilhas 3.700, Xingio 4.000 e Sertão 4.400 reis.

Cambio 15 <sup>10</sup>/<sub>100</sub>  
—Acaba de sahir do hospital D. Luiz I, restabelecido, o nosso conterraneo, sr. Benedicto Candido Cerdeira. Estimamos.

—Para o mesmo hospital recolheu, ligeiramente incommodado, o nosso conterraneo sr. Gregorio Ferreira.

Desejamos suas melhoras.  
17-4-908.

Sergio A. Baleixo.

## De P. de Coura

E' já sabida a monumental derrota que os franquistas d'este concelho levaram nas ultimas eleições.

Isto estava considerado, tido e havido como um feudo, um baluarte inexpugnavel do monstruoso franquismo, cuja vida foi tão lugubre e sombria como ephemera e transitoria.

O partido regenerador, que aqui conta verdadeiras convicções, disse precisamente, em plena lucta, o que era e o que valia.

Quem a ferro frio mata, a ferro frio morre;—dillo o conceito popular, tendo, como agora, uma applicação bem adequada.

Miguel Dantas, um homem de bem por excellencia, um benemerito a valer d'este rincão do Minho, que merecia justamente o affecto e a dedicação do concelho inteiro, foi, quando menos o pensava, frustrado na eleição camararia de 1904, por quem a todos os titulos lhe devia ser grato e fiel.

Esta é que é a verdade, pois, do contrario o vencimento d'essa eleição pelos regeneradores seria positivamente um facto, como moralmente o foi, visto que o acto eleitoral não passou de um mytho caracterizado pela illegalidade.

Nem a outra cousa se pode imputar a perda d'essa celebre eleição, que não á falta de fidelidade por parte de quem devia ter na maxima consideração esse obreiro infatigavel do progresso —que se chamou Miguel Dantas.

Como o baluarte francoceco, em 5 do preterito, se tornou em pura ficção, mesmo com o auxilio do chefe do partido progressista!

Durante o governo, se governo foi..., d'essa larva, de essa coisa a que chamam João Franco, o melhor, João Ferreira, n'este concelho de Paredes de Coura só se pra-

20-IV-908

Senhóras!

Outro dia a direcção,  
pensando nesta festa, qu'ia dar,  
discuti e ficou a matutar  
o modo de dar luz a este salão.

Pensou ella em gastar um dinheirão,  
mandando luz electrica installar.  
Lembrou-se de mandar vir o luar,  
ou'strellas d'hiemal scintillação!

Pensou até no rádio centelhante,  
ou nos astros de luz tam faiscante,  
que vaguetam, no espaço, a dormirar...

Achou, por fim, mui linda, palpitante,  
uma luz de formôso cambiante:  
—a meiga luz do vosso ardente olhar!

Melgaço

DEL MAIA

## Que adubo devo applicar?

Pedir a O. Herold & C.<sup>a</sup>, Lisboa ou Porto, um questionario em branco, enche-o e devolve-o; enviar ao mesmo tempo uma amostra de terra á casa O. Herold & C.<sup>a</sup>, Lisboa ou Porto, que tem 2 agronomos e um químico ao seu serviço para com as maiores garantias possiveis de bom exito poder indicar as adubações mais convenientes.

Um adubo muito bom pode ser improprio para uma certa terra. Um adubo quer seja caro, quer de preço muito baixo, pode representar em ambos os casos dinheiro completamente perdido quando mal applicado á cultura e impropriamente á natureza da terra.

ticaram tropelias, violencias, injustiças, absurdos!

Immortalisaram-se os franquistas d'este concelho com os favores que conseguiram do seu chefe!

Entre o partido regenerador d'esta localidade, reina a maior satisfação pelo vencimento da lucta eleitoral, que, de facto, foi um triumpho.

—Chegou ha dias do Brazil, para onde, por circumstancias especiaes, tinha ido ha mezes, o nosso presado e intelligente amigo, sr. Henrique de Figueiredo.

Folgamos sinceramente com a sua vinda, apresentando-lhe os nossos cumprimentos, com um affectuoso abraço.

—Acaba de ser nomeado para administrador d'este concelho, o sr. Manoel Sára de Faria, de Vianna do Castelo.

A' sua posse, que foi n'um dos ultimos dias, assistiram muitos cavalheiros, dos quaes usaram da palavra, alem do novo administrador, os srs. dr. Narciso Candido A. da Cunha e capitão Pinto da Motta.

Temos as mais elogiosas referencias sobre o sr. Sára de Faria, pelo que estamos certos fará uma administração recta e a contento de todos.

—De visita a sua familia, esteve alguns dias em Vianna, o nosso bom amigo P.<sup>e</sup> Silvino de Sousa, digno commendado da freguezia de Infesta e distincto orador sagrado.

—Está entre nós o sr. Francisco do Livramento Gonçalves Brandão, intelligente alumno do Curso Superior de Letras.

Almejamos-lhe as mais sorridentes venturas nos seus trabalhos escolares.

4-5-908.

A. M.

## Pontos nos ii. Acerca de calumnias.

Atada a serenata não esboçara as primeiras notas e já um movimento d'arrepio faz tremer o dorso da brava matulagem que, abusando da rudesza do homem do campo, anda de porta em porta, mentindo, calumniando, dando-se ares de carregadores tão enormes como jupiterianos em carencia de pensamento e razão.

Calumnias, só calumnias dizem esses matulos a quem não falta gravata e exteriormente se dizem limados. Faz-se correr mundo, com intuitos que facilmente se advinham—a commissão administrativa, quando no governo do municipio, desviou dinheiro do cofre municipal em proveito de Julio Pinto que, pela mesma commissão, fôra nomeado amanuense municipal. E Julio Pinto, apos a entrada da camara actual, é demittido, declara-se que se lhe não paga e por cima de tudo isto os magnates da regedoria declaram aos quatro ventos que se desviaram sommas em seu proveito, quando a commissão administrativa fez o pagamento com dinheiro sahido do seu bolsinho. Quando muito tolera-se a mentira jocosa; a calumnia torpe e vil nunca, e quando os vemos desviados da correcção que lhes é dada, avergastamos a cara sem dó nem piedade. E promettemos.

### Licença

Ao sr. Jeronymo Monteiro, muito digno escrivão de direito d'esta comarca, fôram concedidos 60 dias de licença.

### Liga d'Instrucção

Na passada sexta feira, no edificio escolar do Conde de Ferreira, teve a sua primeira reunião o «nucleo» de instrucção d'este concelho sob a presidencia do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Augusto Cesar Ribeiro Lima resolvendo, entre outras cousas de caracter instructivo e pedagogico, proceder d'esde já á elaboração dos estatutos para serem discutidos na reunião immediata.

### M. de Figueiredo

Este nosso presado e intelligente collaborador e ex-correspondente em Paredes de Coura, regressou do Rio de Janeiro, e encontra-se, ha quinze dias, na sua residencia n'aquella villa, em tratamento da doença que adquiriu na capital brasileira.

Damos affectuosas boas vindas ao habil artista que, empregando as horas d'ocio no cultivo das letras, tem prestado relevantes serviços as classes a que pertence e é um apaixonado apóstolo da instrucção popular.

A sua collaboração em diferentes jornaes do paiz é larga e interessante.

A sua penna, quando é mister, torna-se latego, nunca ultrapassando os limites do decêro ou da verdade.

Renovando os nossos cumprimentos, desejamos-lhe rapida convalescência.

### A Tragedia de Lisboa e A Política Portuguesa

Devido á amabilidade do nosso bom amigo e estimado conterraneo, sr. P.<sup>e</sup> Annibal Passos, acabamos de receber um exemplar d'esta magnifica publicação, que muito agradecemos.

No proximo numero diremos sobre a sua leitura.

Ver o annuncio que vae n'outro logar.

### Délivrances

Em Arbo, povoação fronteira da Gallisa, teve, ha dias, a sua *délivrance*, dando á luz uma menina, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Amparo Golmar de Angulano, presada esposa do sr. D. Abilio Emilio Angulano, considerada commerciante d'aquella localidade.

N'esta villa, teve tambem, na passada segunda feira, a sua *délivrance*, dando á luz um menino, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Aurora d'Ascenção e Vasconcellos, estremecida esposa do sr. Miguel Pitta de Vasconcellos, muito digno escrivão interino do juizo de direito d'esta comarca.

Aos estremos paes dos recém-nascidos, enviamos muitas felicitações e a estes desejamos as maiores venturas.

### Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio Internacionaes.

Franco.....	203 rs.
Marco.....	249 «
Corôa.....	212 «
Peseta.....	180 «
Dollar.....	1\$050 «
Sterlino.....	47 <sup>3</sup> / <sub>10</sub>

### Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artistico Melgacense»

Em sessão da Directoria de 3 de maio, foram approvados socios honorarios da mesma associação os srs. João Pires Teixeira, Frederico Augusto dos Santos Lima, Dr. Augusto Cesar Ribeiro Lima, Gaspar Eduardo de Almeida, Antonio Philippe de Barros, José Ferreira Las Casas, Bento Fernandes Pinto, Augusto Jayme Mosqueira d'Almeida, Joaquim do Carmo Alvares de Barros e Aurelio Augusto Vaz.

### Baptizado

Na egreja parochial de Ceivães, Monsão, baptisou-se, ha dias, uma filhinha do sr. dr. Joaquim Pereira, distincto facultativo do concelho dos Arcos.

Serviram de padrinhos os avós maternos, sr. Antonio Marques Dias Motta e sua ex.<sup>ma</sup> esposa, os quaes deram á neophita o nome de Maria da Conceição.

Muitos parabens.

### Acclamação d'El-Rei

Realizou-se hontem a acclamação d'El-Rei D. Manoel II, havendo, por esse motivo, em todo o paiz, grandes demonstrações de regosijo.

N'este concelho repicaram, por varias vezes, os sinos das parochias e na villa houve as seguintes manifestações de regosijo: ás 8 <sup>1</sup>/<sub>2</sub> horas da manhã, uma salva de 21 tiros, percorrendo as ruas a philarmónica da associação «Centro Artistico Melgacense», tocando o hymno da Carta, acompanhada de bastante povo que acclamava Sua Magestade El-Rei.

Ao meio dia e de tarde houve as mesmas demonstrações de regosijo e á noite illuminaram todas as repartições publicas e casas particulares. A praça do Commercio achava-se engalanada e lindamente illuminada, tocando ahi, até ás 11 horas da noite, aquella banda de musica.

### FRANCISCO L. RODRIGUES PASSOS

Medico e cirurgião pela nova Escola Medico-Cirurgica do Porto, laureado pela Academia da mesma cidade

CONSULTAS—de manhã, das 8 ás 11; de tarde, das 3 ás 5

### Partos e molestias de mulheres

MELGAÇO

### Porte de cartas

O *Diario* publicou um decreto determinado que o porte das cartas seja de 25 reis por cada 20 grammas, e que a percentagem a cobrar em cartas, caixas e encomendas postaes, com o valor declarado, expeditas para os paizes da União Postal Universal e para as ilhas adjacentes e provincias ultramarinas, seja: até 20\$000 reis, 20 reis; por cada, reis 20\$000 ou fracção de 20\$000 reis a mais, 20 reis.

## Francisco Maria da Costa e Silva

PROPRIETARIO

DA

### SAPATARIA CENTRAL

EM

VALENÇA DO MINHO

Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e creanças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.<sup>a</sup> qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos ex.<sup>mos</sup> freguezes de Melgaço que todos os dias o de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

## O Piolho nos Favaes

Combate-se com uma mistura de 1 kilo de Arseniato de Chumbo em 125 litros de agua. Agitar sempre bem antes de empregar e applicar por meio de pulverizador no principio da invasão.

O Arseniato de Chumbo vende-se na casa O. Herold & C.<sup>a</sup>, Lisboa, 14, Rua da Prata e Porto 25, Rua da Nova alfandega (minimo 5 kilos a 480 reis cada um.) Quantidades inferiores áquella á venda nas principaes drogarias.

### Fabrica de chocolate á hespanhola

DE DOMINGOS ANTONIO ALVES & C.<sup>a</sup>

CASTRO LABOREIRO-MELGAÇO

N'esta fabrica, recentemente montada, vende-se chocolate de 1.<sup>a</sup> qualidade pelos preços de Cellanova.

Todas as substancias que contem são de 1.<sup>a</sup> ordem e a sua manipulação braçal, por artistas hespanhoes. é feita com o maior es-crupulo.

VER PARA CRÉR

### CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Sabbado—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Apolonia Soares de Resende e o sr. Albano P. Caldas.

### CARTILHA

Vimos aqui, na segunda feira passada, os srs. dr. Justino Correia, illustrado delegado do procurador regio na comarca de Valença, e rev. José Augusto Ferreira, muito digno abade da

freguezia de Pinheiros, Monsão.

—Esteve no Porto, o sr. José Ferreira Las Casas e em Valença os srs. José e Antonio Moreira.

—Tem passado bastante incommodado, mas acha-se melhor, o nosso amigo sr. José Joaquim de Magalhães Alves.

Folgamos com o seu prompto restabelecimento.

—Regressaram do Porto, as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Carolina d'Oliveira e Cunha e D. Idalina Torres.

—Estiveram nos Arcos os srs. dr. José Joaquim de Abreu e rev. Manoel José Domingues.

—Acaba de ter a sua *délivrance*, em S. Gregorio, dando á luz um menino, a virtuosa esposa do sr. Antonio A. d'Outeiro Esteves, considerado commerciante d'aquella localidade.

Muitos parabens.

Acaba de publicar-se

## A TRAGEDIA DE LISBOA

E A POLITICA PORTUGUEZA POR

Annibal Passos

1 volume de 322 paginas, 600 reis em brochura e 800 reis encadernado em capas especiaes. Pelo correio 630 e 850 reis.

A' venda na livraria da Empresa Litteraria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 178—Porto.

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo 300 réis

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura:--LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95, POXO, Guadalupe Camões, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augusta. Os prazos emite deve ser dirigitos á 1.ª e 2.ª repartições

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada e a 2 columnas, 4.º grande e 1.º e 2.º pequenos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo 60 réis

Officina de Funileiro e Picheleiro

—DE— JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

o triumphante aparelho automatico sem rival, é superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carbeto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, desde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 9.º—Para a casa da Tuna Melgacense.
10.º—Para a pharmacia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
11.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
12.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
13.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
14.º—Para a sede da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artistico Melgacense».
15.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
16.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
17.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Outeiro.
18.º—Modificação para o seu systema sem rival no aparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
19.º—Modificação para o seu systema sem rival no aparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.

Acaba de chegar uma linha de remessa de relógios de sala e bolso, da ultima moda, da maior novidade.

PONTE & MAIA MONSIEUR

Ourivesaria União

295

AS DOZE

os olhos diante da formosa russa, e ficou de pé, immovel, dando mil voltas ao chapéu que tinha nas mãos, para assim mais facilmente occultar a sua perturbação.

Sem comprehender bem a causa da commoção de Laffeymas, Illitch compadeceu-se d'essa commoção e empregou o melhor meio para a fazer cessar, dizendo:

—Mas o que tem, senhor de Laffeymas? Eu mandei dizer-lhe por escripto que se tratava de prestar um serviço a sua eminencia o cardeal de Richelieu. Para o senhor é apenas um negocio de dinheiro... de muito dinheiro, e nada mais.

E reiterou, insistindo n'estas palavras: «Oh! e nada mais, tranquillise-se!»

O accento ligeiramente ironico d'estas palavras scandalizou Laffeymas, que, reconhecendo que careciam d'elle, entendeu responder a um motejo com uma insolencia:

—E quem lhe disse, minha senhora, que eu me esqueci das palavras contidas no seu bilhete? volveu elle. Acaso julga que sou uma creança inexperiente, que não vê por toda a parte senão amores e galanteios?... Confesso que quando entrei aqui, vindo da rua, o clarão das luzes... o cheiro das flores...

Illitch tocou uma campainha, e disse a Kotia, apontando-lhe para uma jarra, que estava entre duas janellas:

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel... 85000 rs. «Gaillet»... 90000 rs. «Govet»... 95000 rs. Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança. Botas de vitella a... 25500 rs. Outras ditas a... 25000 » « » » » » 25200 Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos « » » que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs. Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs. Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especicidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversa qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE DA «BRAZILLEIRA.»

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura. Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES MELGAÇO

ESPADAS DO DIABO

292

tornaremos a ver! bradou Laffeymas ao locandeiro. Provavelmente já não tem mais vinho?

—Oh! ainda tenho vinho para os servir, e do melhor. As vinte e cinco pistolas que me entregou á sua chegada aquelle cavalheiro que saiu ha pouco, ainda não se esgotaram...

—Muito bem! N'esse caso leve vinho áquelles senhores. E diga-lhes que até ámanhã á noite... aqui mesmo; e que não se esqueçam. Adeus.

Laffeymas entrou na cadeirinha que estava á porta. Era muito elegante, forrada de veludo e com ricas cortinas de setim. O chefe dos espadachins teve logo o cuidado de levantar uma das cortinas a fim de ver para que lado o conduziam. A cadeirinha seguiu pela rua de Saint-Denis em direcção á de S. Landry.

—Onde irei eu parar? pensou Laffeymas. Por mais que canse o espirito não posso adivinhar!... mas em breve vou saber a ultima palavra do enygma! E se quiserem surprender-me? Ora adeus! entrego-me ao acaso, e se o acaso me for desfavoravel, tenho a minha espada para me defender.

«A minha espada!» Estas palavras recordaram ao chefe dos espadachins que existia um homem que pouco ou nada se importava com a sua espada!

A NACIONAL

Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana

Capital 500:000\$000 reis

Conselho de Administração

Antonio F. David d'Andrade, Carlos Alfredo da Silva, Carlos Victor Ferreira Alves, Fernando d'Albuquerque, Fernando Brederode, José A. Quintella, Manoel de M. Gaivão

Direcção tecnica

Director e Actuario--Fernando Brederode. Sub Director--José A. Quintella. Medico chefe--Dr. Egas Moniz. Gerente da Filial--J. Zagallo. Iharco. Inspector--Manoel Teixeira de Sampaio.

OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

- A--Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte: Capitães differidos (constituição de dotes), rendas immediatas rendas differidas, Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mixtos, praso fixo, combinados e supervivencia.
B--Seguros populares a premios semanaes: Vida inteira e mixtos.
C--Seguros contra desastres pessoaes: Individuaes para profissões liberaes e para misteres manuaes. Collectivos do pessoal de fabricas e officinas. Apolices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remettem-se tarifas e informações na volta do correio

Sede: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.º RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

AGENTE--Duarte Magalhães.

# A PEROLA DO MINHO

DE

Armindo de Lourdes Lourenço

Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto

—MELGAÇO—

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor boa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

Vêr para crêr

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

# TYPOGRAPHIA

DO

## "JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funchres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

# A BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA

DO

ESTEVES

Dr. JAMES JAMES  
Doutor legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Paris, para a venda e approvação nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil, e depositadas nas pharmacias officinaes.

### CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão lebil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstruente é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

## SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Grandiosa e variada colleção de casimigas tanto nacionaes como estrangeiras FATOS POR MEDIDA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154 PORTO  
Affaiteria e Quinaria Pernambuco  
João da Silva Campos

## COLCHOARIA

Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro. LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumauma. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

## Ouivesaria e relojoaria UNIÃO

PONTE & MAIA

PRACA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

MONSÃO

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de saia e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

—Oh! Esse homem, esse Paschoal Simeonis, esse tal caçador de cobardes, proseguiu elle com gesto ameaçador, ha de cair-me um dia nas mãos, e então tirarei a desforra de todas as humilhações que lhe devo!... Um dia!... Mas quando chegará esse dia?... Se eu ao menos podesse intrometter-me na sua vida por algum lado mau... então seria a vantagem toda minha.

A cadeirinha parou; sendo assim interrompidas as reflexões de Laffeymas.

Um creado, o mesmo que elle debalde interrogára pouco antes, abriu a portinhola. O chefe dos espadachins achava-se no perystilo de uma casa desconhecida, e viu na sua presença formando alas pelos degraus de uma escada gothica outros creados com tochas accensas, que pareciam indicar-lhe o caminho que devia seguir.

Subiu.

Poucos segundos depois, entrou no mesmo aposento onde assistimos á entrevista extraordinaria, extraordinaria sobretudo pelo deseniace que teve, do conde Henrique de Chalais com Illitch.

Como na vespera, já ali se achava a mscovita. Havia porém uma differença: era o amor que a levava a esperar Henrique de Chalais; era a vingança que a obrigava a esperar Laffeymas.

Este ultimo apenas a viu exclamou: —A russa! —Eu mesma, disse Illitch. E acrescentou sorrindo: —Não lhe agrada que eu sentisse o desejo de conversar um instante com o senhor? —Pelo contrario, minha senhora, esse desejo honra-me muito.

A verdade é que Laffeymas sentia-se muito perturbado. O famoso espadachim não era galanteador. Tinha, em primeiro logar, a mania de enforçar gente, e tinha tambem grande predilecção pelo dinheiro; mas as intrigas amorosas não eram o seu forte.

Desde que a russa, como elle lhe chamava, residia em Paris, mil vezes a encontrara, mas nunca lhe dirigira a palavra. E mesmo quando tal occasião se offerecesse, não a teria elle aproveitado, muito de proposito. Repetimos: aquelle homem, tão apaixonado pela força, pouco caso fazia das mulheres. Não se pôde gostar de tudo.

Depois do esboço psychologico que deixamos descripto não causará espanto a commoção de que se sentiu possuido o chefe dos espadachins, quando se viu na presença de Illitch.

Laffeymas, que sempre encarára a morte com sangue frio, quer o ameaçasse a elle ou ao seu semelhante, não se atreveu a levantar